

## EDUCOM.CINE: AUDIOVISUAL, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

### Comunicação

#### Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

MOOJEN, P.<sup>1</sup> ; NEVES, L.<sup>2</sup> ; STEFFEN, D.<sup>3</sup> ; VIEIRA, N.<sup>4</sup> ; MARTINI, R. G.<sup>5</sup>

### RESUMO

O programa de extensão Educom.Cine: Audiovisual, Educação e Cidadania (2022), promove ações de educomunicação com foco na Alfabetização Midiática e Informacional, em especial a alfabetização audiovisual da comunidade formada pela Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias e junto ao Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, ambas de Florianópolis/SC. São ofertadas oficinas nas áreas de Audiovisual, Fotografia, Comunicação não Violenta, Jornalismo e Imprensa, Escrita de Roteiro para Documentário e Produção de Podcast, formadas por equipes de alunos, professores, integrantes da comunidade escolar e profissionais oficinairos. As produções são compartilhadas nas escolas, festivais escolares, mostras promovidas por parceiros e publicados nos blogs e redes sociais. Neste artigo discutiremos brevemente sobre como as produções deste projeto ocorrem nas escolas envolvidas e as leituras resultantes do Educom.Cine em contato com estas comunidades.

**Palavra-chave:** Alfabetização Midiática e Informacional; Educomunicação; Práticas Pedagógicas Educomunicativas; Educação Básica.

### 1 INTRODUÇÃO

O programa Educom.Cine, iniciativa de extensão permanente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) vinculada ao Laboratório de Educação, Linguagem e Arte (LELA), promove a educomunicação por meio da produção audiovisual coletiva. Suas atividades ocorrem junto a estudantes do ensino fundamental de Florianópolis, através de projetos e oficinas - curriculares e extracurriculares - que oportunizam espaços para a criação, prática e experiência da linguagem e dos saberes locais.

---

<sup>1</sup> Pedro Moojen, bolsista do programa (estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais).

<sup>2</sup> Laíse Neves, bolsista do programa (estudante do curso de Licenciatura em Teatro).

<sup>3</sup> Débora Steffen, bolsista do programa (estudante do curso de Licenciatura em Geografia).

<sup>4</sup> Natalia Vieira, bolsista do programa (estudante do curso de Licenciatura em Teatro).

<sup>5</sup> Rafael Gué Martini, coordenador do programa (professor efetivo da UDESC).

O Educom.Cine ocorre desde 2015 na Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias (MARTINI, 2019) e a partir do ano de 2022 também junto ao Núcleo de Cinema MTC da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, localizadas nos bairros Vargem Grande e Santinho, respectivamente. As suas ações objetivam facilitar a expressão dos participantes na produção colaborativa de audiovisual, imprensa, documentário, programas de rádio, postagens em redes sociais, entre outras.

Essa produção é realizada por equipes formadas por alunos, professores, integrantes da comunidade escolar, bolsistas de graduação e profissionais oficinairos. Os materiais criados são socializados e partilhados em eventos e canais de comunicação escolares, universitários e comunitários. As produções são pautadas por vivências socioambientais de troca de experiência dentro das temáticas de interesse dos alunos e da comunidade, sempre relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aos Valores Humanos Universais e à Cultura da Paz.

## **2 METODOLOGIA**

O referencial teórico da Educomunicação indica possibilidades de atuação em suas seis áreas de intervenção, com foco na produção de comunicação de qualidade voltada ao público escolar e à comunidade local (MARTINI, 2021). A técnica cinematográfica permite a integração dos aspectos áudio-scripto-visuais da linguagem em processos de criação coletiva que contemplam as múltiplas inteligências. A abordagem jornalística de cunho comunitário direciona o olhar da comunidade escolar para os fatos mais próximos e permite a socialização de informação significativa, relacionada ao conteúdo curricular e aos temas transversais abordados no período letivo.

O LELA (sede do programa) oferece apoio logístico às atividades e seus equipamentos de informática e audiovisuais, para a realização das oficinas e demais atividades. Sua equipe, os bolsistas e coordenadores do programa Educom.Cine são os articuladores das ações.

Por fim, mapeamos os interesses e necessidades dos estudantes e professores através do acompanhamento, convívio e auxílio nas escolas; então procuramos profissionais das áreas para ministrarem oficinas. Assim conseguimos proporcionar espaços onde os participantes podem aprender,

desenvolver, expressar e experienciar diversas linguagens.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto propõe a proximidade com as escolas parceiras, trabalhando a alfabetização informacional e o combate à desinformação. Os resultados superaram as nossas expectativas, sendo evidente que os estudantes adoram as atividades e ficam empolgados em aprender e descobrir um pouco mais sobre as áreas trabalhadas. A seguir detalharemos as atuações dos bolsistas universitários nas escolas e abordaremos os impactos sociais percebidos.

#### **3.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALBERTINA MADALENA DIAS**

Desde seu início o programa alcançou diversos estudantes desta escola, foi responsável por dezenas de projetos e se reinventou durante a pandemia de Covid-19. No atual ano de 2022, conta com quatro projetos fixos, atuando em duas turmas de terceiro ano (junto ao currículo escolar) e em duas turmas de contraturno (como atividade extraclasse). Além disso, promove ações pensadas para a escola integralmente, pensando as necessidades emergentes e os desejos manifestos.

Os terceiros anos estão passando por um processo intenso de alfabetização midiática, junto à alfabetização, por esse motivo pensamos em atividades que os estimulem e desafiem. Assim nosso planejamento está voltado para suas percepções quanto às suas localidades, estimulando novas conexões; para tal utilizamos da fotografia, desenho, pesquisas e ferramentas do Google, atreladas ao exercício constante da Comunicação não Violenta.

O projeto de Imprensa Jovem busca ensinar o que é Imprensa, como funciona a Prática Jornalística e como conduzir um processo jornalístico. Junto aos oficinairos, tivemos diversas dinâmicas que possibilitaram às estudantes expandirem seus processos comunicativos e suas criticidades quanto ao que produzem e consomem. Mais uma vez se faz necessário aprenderem a manusear câmeras fotográficas e filmadoras, além de aprenderem a gerenciar mídias de comunicação para veiculação daquilo que noticiam.

O quarto projeto ofertado é para construção de um Documentário Histórico sobre a própria escola. As estudantes passam por um processo de compreender a linguagem documental e suas etapas de construção, verificando

as variações desse gênero e as possibilidades de estéticas a escolher. Como movimento do projeto, aprendem a parte de gestão da construção, tomando decisões ativamente e gerenciando as etapas a serem cumpridas.

### 3.2 NÚCLEO DE CINEMA E.B.M MARIA TOMÁZIA COELHO (NCMTC)

O NCMTC, ativo desde 2013, conduz vários projetos na instituição; nesse contexto entramos como parceiros para expandir as ações já iniciadas e fortalecer seus recursos. Em nossos encontros semanais atendemos turmas de quinto ano e uma turma de apoio pedagógico, no qual iniciamos uma ação de Imprensa Jovem: o Jornal do Santinho.

Nas turmas de quinto ano, os estudantes estão produzindo três diferentes curtas-metragens, com o auxílio de oficinas formadoras: um grupo abordou a temática “meio-ambiente”, na técnica de animação Stop Motion, produziram um material com cerca de um minuto, utilizando aproximadamente 200 fotos, de concepção e produção próprias; um segundo grupo também seguiu por esta temática, mas buscou uma estética mais documental, entrevistando colegas, professores, funcionários e pessoas da diretoria da escola; outro documentário sendo produzido, chamado Não Abaixar a Cabeça, trata sobre o tema do bullying, os alunos entrevistaram colegas de diversas turmas, professores e foram para as ruas do bairro conversar com moradores.

Durante as entrevistas e produções percebemos que os alunos ganharam confiança em suas vozes e habilidades, se apropriando dos conhecimentos e equipamentos, a cada encontro demonstraram melhor domínio sobre as técnicas e um ótimo aproveitamento nos trabalhos em grupo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade da conexão do estudante com sua realidade local é algo já indiscutível e reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançada em 2018 (BRASIL, 2018). Este programa busca produzir mudanças que respondam aos desafios apresentados pela sociedade atual, "mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana, entre outros temas" (SOARES, 2011, p.53). Se propõe a fazer isso na perspectiva da educomunicação, "preocupada, essencialmente, com o aluno, com sua relação consigo mesmo, enquanto pessoa, tanto quanto com sua relação com os

colegas, os docentes, a escola e a sociedade ao seu redor" (SOARES, 2011, p. 46). Trata-se de um método eficaz de envolvimento dos alunos com os conteúdos transversais previstos nas grades curriculares, especialmente na promoção da interdisciplinaridade e na integração com a comunidade local e seus problemas sociais. Vale-se, para tanto, do fascínio despertado em todos pelo universo multimídia do cinema e da TV e demais expressões áudio-scripto-visuais, que hoje podem ser desmistificadas com facilidade pelo acesso aos dispositivos de produção midiática digital. Acreditamos que a abordagem da linguagem audiovisual como áudio-scripto-visual (CLOUTIER, 1975, 2001) aliada ao modo de produção cinematográfico e jornalístico pode ser um caminho integrador.

De fato, é possível vermos mudanças qualitativas nas relações com os integrantes do programa. Seus entendimentos sobre si e o que lhes pertencem (como a escola, o bairro, o movimento estudantil) estão muito mais latentes. A cada dia as discussões se aprofundam entusiasticamente, e percebemos o interesse pelo processo acadêmico reacender nessas crianças e jovens, que passaram a falar mais de seus futuros, enquanto pensam o presente. Percebemos novos desejos nascerem e as possibilidades se ampliarem diante deles, que acreditam mais em si e naquilo que podem fazer. E não seria sobre isso a Educomunicação: ampliar percepções e diálogos sobre si, sobre a cultura, sobre a mídia e seus usos?!

## REFERÊNCIAS

CLOUTIER, J. *Petit traite de communication: Emerrec à l'heure des Technologies Numériques*. Montréal: Editions Carte Blanche, 2001.

CLOUTIER, J. *A Era de EMEREC ou a Comunicação Áudio-scripto-visual na hora dos self media*. 2. ed. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1975.

MARTINI, R. G. Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola. In: FIUZA, P. J.; MARTINI, R. G.; SARTORI, A. S. (Eds.). *Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios*. São Paulo, Brasil: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021. p. 171–178.

MARTINI, R. G. *Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola*. Doutorado em Ciências da Educação. Braga: Universidade do Minho, 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2022.